

**PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO  
ENSINO SUPERIOR DOS MAIORES DE 23 ANOS**

**PROVA DE PORTUGUÊS**

**27/06/2020**

Esta prova é constituída por dois grupos de resposta obrigatória.

Duração da Prova: 120 minutos.

Não é permitido o uso do dicionário.

PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO  
ENSINO SUPERIOR DOS MAIORES DE 23 ANOS

## GRUPO I

Leia o texto e apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se lhe seguem. Este texto reporta-se à partida, para África, de uma das figuras mais importantes da história portuguesa, D. Sebastião.

### A Última Nau

- 1 Levando a bordo El-Rei D. Sebastião,  
E erguendo, como um nome, alto o pendão  
Do Império,  
Foi-se a última nau, ao sol aziago
- 5 Erma, e entre choros de ânsia e de pressago  
Mistério.
- Não voltou mais. A que ilha indescoberta  
Aportou? Voltará da sorte incerta  
Que teve?
- 10 Deus guarda o corpo e a forma do futuro,  
Mas Sua luz projecta-o, sonho escuro  
E breve.
- Ah, quanto mais ao povo a alma falta,  
Mais a minha alma atlântica se exalta
- 15 E entorna,  
E em mim, num mar que não tem tempo ou espaço.

PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DOS MAIORES DE 23 ANOS

Vejo entre a cerração teu vulto baço  
Que torna.

Não sei a hora, mas sei que há a hora,  
20 Demore-a Deus, chame-lhe a alma embora  
Mistério.  
Surges ao sol em mim, e a névoa finda:  
A mesma, e trazes o pendão ainda  
Do Império.

**GLOSSÁRIO**

*pendão* (v. 2) – bandeira longa e triangular.

*aziago* (v. 4) - que prenuncia desgraça.

*erma* (v. 5) - solitária.

*pressago* (v. 5) - que pressagia, prevê ou sente.

*cerração* (v. 17) - nevoeiro denso; escuridão.

*Mensagem*. Fernando Pessoa. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934, p. 65.

- 1. Explícite três dos aspetos que, nos versos de 1 a 12, se referem ao mito sebastianista, fundamentando a sua resposta com elementos do texto.**
- 2. Caracterize, com base na terceira estrofe do poema, o modo como o sujeito poético e o povo português reagem ao desaparecimento da «última nau».**
- 3. Relacione o conteúdo da última estrofe do poema com a pergunta «Voltará de sorte incerta / Que teve?», formulada nos versos 8 e 9.**
- 4. Identifique, no poema, uma característica do discurso épico e uma característica do discurso lírico de *Mensagem*, citando um exemplo significativo para cada um dos casos.**
- 5. Tendo em conta a globalidade do poema, justifique a utilização do título «A Última Nau».**

PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO  
ENSINO SUPERIOR DOS MAIORES DE 23 ANOS

## **GRUPO II**

---

### **D. Sebastião, o rei mito**

D. Sebastião (1554-1578) transformou-se num mito após o seu desaparecimento na batalha de Alcácer Quibir, no norte de África. A sua morte abriu as portas à crise dinástica que vai colocar os reis de Espanha no trono português.

D. Sebastião era neto de D. João III e o seu nascimento foi muito festejado por se temer um problema de sucessão na coroa portuguesa.

Religioso e militar zeloso, empenhou-se na preparação de um exército para combater os Mouros e em ganhar prestígio militar.

Morreu no Norte de África, na batalha de Alcácer Quibir, sem deixar descendência, abrindo caminho para a entrega da coroa portuguesa aos Filipes de Espanha.

À sua volta nasceu o mito do “Sebastianismo”, a esperança de que regressaria um dia, numa manhã de nevoeiro, para salvar o país de todos os seus problemas.

“D. Sebastião, o rei mito”. *Rádio e Televisão de Portugal*. Consultado a 28 de agosto de 2019, disponível em <http://ensina.rtp.pt/artigo/d-sebastiao-1554-1578/>.

A sinopse apresentada reporta-se a uma das figuras mais emblemáticas da história de Portugal, D. Sebastião. Redija um texto, na folha de teste, utilizando entre 200 e 300 palavras, comentando, de forma fundamentada, o último parágrafo do texto.